

Do outro lado do mineroduto

MINERAÇÃO Projeto em Conceição do Mato Dentro, ex-capital brasileira do ecoturismo, causa impactos sociais e ambientais irreparáveis

Leandro Uchoas
de Conceição do
Mato Dentro (MG)

"ESSA EMPRESA só trouxe sofrimento pra nós. É uma desgraça na minha vida. É uma desgraça na nossa vida", diz seu Expedito, meio envergonhado, meio indignado, enquanto caminha para longe do repórter.

A região onde mora desde criança é das mais afetadas pela instalação da mineração em Conceição do Mato Dentro, em Minas Gerais. Desde o início das obras da MMX de Elke Batista, posteriormente substituída pela Anglo American, a população local convive com falta de água e luz, mau cheiro proveniente de uma fossa mal instalada no local e aglomeração de pernilongos, atraídos pela fossa. Há, ainda, a ameaça de os moradores serem engolidos pelas águas após a instalação de uma barragem.

Localizada a 167 quilômetros de Belo Horizonte, a cidade sempre foi conhecida como a capital brasileira do ecoturismo. Com menos de 20 mil habitantes, e de grande beleza natural, Conceição viu milhares de pessoas chegarem ao local para conhecer suas cachoeiras e rios.

O potencial turístico da cidade sempre foi considerado, inclusive, subaproveitado. Nos últimos quatro anos, no entanto, o governo de Minas Gerais mudou de ideia quanto à forma de aproveitamento econômico da cidade. O Projeto Minas-Rio foi colocado em marcha, em parceria, então, com a MMX.

A proposta era aproveitar a grande mina nas serras do Sapo e da Ferrugem para extrair minério. E um mineroduto está sendo instalado até o nordeste do estado do Rio de Janeiro, em São João da Barra. Na cidade, Elke Batista está construindo o Superporto do Açu, o maior porto privado do mundo. O megaempreendimento está causando remoções de milhares de famílias e impactos ambientais gigantescos.

O megaempreendimento está causando remoções de milhares de famílias e impactos ambientais gigantescos

Más condições

Embora Elke tenha repassado o projeto de mineração para a Anglo American, os danos socioambientais em Conceição do Mato Dentro não parecem fora desse padrão.

Basta andar pela cidade mineira para perceber os impactos. As ruas e avenidas impressionam por estarem completamente esburacadas e sujas, e caminhões e picapes transitam a todo momento. Os serviços públicos estão todos saturados. Bancos, padarias, bares, correios: todos estão sempre lotados de trabalhadores da empresa. Restaurantes transformaram-se em grandes refeitórios. Na cidade, as pessoas estão divididas. Há os que enxergam oportunidade de emprego no futuro, e há os que con-

seu afastamento, o vice-prefeito, Reinaldo Guimarães (PMDB), assumiu o posto.

As eleições de 2008 terminaram com a escolha de Breno Costa (DEM). Porém, já em 2009 ele foi cassado por suspeita de corrupção. Houve novas eleições, mas o escolhido não pôde assumir. Filho do antecessor, Breno Costa Júnior (DEM) foi impedido pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE).

Assumiu Nelma, então presidente da Câmara e aliada do ex-

de 2011. Nelma venceu e voltou à prefeitura, mas foi cassada no início de janeiro. Segundo a população local, não há opções eleitorais, mas sim uma sucessão de prefeitos de índole questionável.

Quando se conversa com as pessoas nas ruas, observa-se a rejeição unânime ao acúmulo de problemas na cidade



Projeto iniciado por Elke Batista é reprovado unanimemente no campo

600
cursos d'água, aproximadamente, serão impactados pelo mineroduto previsto para chegar até o Rio de Janeiro

denam a diminuição da qualidade de vida. No campo, a rejeição e os desgostos são unânimes.

"Há uns quatro anos, minha água começou a sujar. Eles não fizeram nada. Eu tinha um pomar de goiabeira, e uma área de 300 metros de peixe. Acabou tudo. Só tem lama, óleo e sujeira. Ano passado eu perdi nove cabeças de boi. Minha família teve problema de pele, coceira. Eles não fazem nada. Eu não estou nem na lista dos atingidos", diz José Adilson Gonçalves, o Zé Pepino.

Os que foram removidos, instalados em outro lugar, têm problema de água ou luz, terra a menos, casas mal feitas e pagamento não realizado. Nem todos têm coragem de protestar. "Agora quero ficar quietinho. Quero perder menos", diz um agricultor, pedindo para não ser identificado.

A pesquisadora do Laboratório de Cenários Socioambientais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (LABCEN), Josianne Rosa participou de um estudo em municípios com mineração. Concluiu que, em Conceição, a atividade mineradora apresenta alto potencial de degradação dos recursos hídricos e coloca em risco a conservação de sua alta biodiversidade.

"A mineração tende a promover desigualdade social, poluição atmosférica e aumento do trânsito de veículos e pessoas. Esses impactos poderão inviabilizar o desenvolvimento do turismo, o que tende a impedir a diversificação econômica do município, tornando-o dependente da mineração, que apresenta prazo certo para terminar", diz.

Segundo Josianne, a pesquisa demonstrou que, com o apoio ostensivo do governo de Minas, o empreendimento ganhou corpo sem que todas as condicionantes socioambientais fossem cumpridas. Também se observou uma estratégia da empresa de desarticulação dos movimentos sociais. "As dificuldades de acesso da população atingida ao órgão responsável pelo licenciamento, que se localiza em Diamantina [distante cerca de 140 quilômetros], desqualificou e impediu a participação dos atingidos no processo de tomada de decisão", acusa.

"Eu tinha um pomar de goiabeira, e uma área de 300 metros de peixe. Acabou tudo. Só tem lama, óleo e sujeira"

Irregularidades

Em 2009, a procuradora do Ministério Público Federal (MPF) Zani Cajueiro ajuizou ação civil pública pedindo a paralisação imediata das obras. Alegava que as estruturas do mineroduto e do Superporto do Açu não existiam separadamente. E que o licenciamento fora fragmentado. "Apesar de ser um empreendimento único, a mina vem sendo objeto de licenciamento pelo estado de Minas Gerais; o mineroduto foi licenciado pelo Ibama [Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis], como se tal duto pudesse funcionar sem o minério que provém da mina; e, finalmente, o Porto do Açu vem sendo licenciado pelo estado do Rio de Janeiro através do Inea [Instituto Estadual do Ambiente]", diz, na ação.

No processo de licenciamento, os moradores questionam, por exemplo, a Licença de Instalação (LI) concedida ao mineroduto antes do início da mineração. Afirmando que, por lógica, o empreendimento não poderia ser instalado sem que se soubesse se a mineração cumpria as condicionantes ambientais. As licenças do mineroduto foram concedidas

com lacunas no Estudo de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) e, segundo o MPF, o Ibama utilizou, na análise, equipe técnica multidisciplinar sem a formação exigida.

O mineroduto está projetado para ser construído na serra do Espinhaço, declarada Reserva da Biosfera pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). Atravessará uma importante bacia hidrográfica e impactará cerca de 600 cursos d'água. Para a advogada Flávia Barroso, a intenção principal de Elke Batista é usar o mineroduto para levar água ao estado do Rio de Janeiro. "Por que ele construiu lá uma usina de tratamento de água? A água que ele vai levar de Conceição é em maior volume do que a da transposição do Rio São Francisco. Ele vai ganhar milhões de vezes mais do que com o minério", diz.

Resistência

O veterinário Lúcio Guerra Júnior não teme a força econômica e política do empreendimento. Ele participou de audiências públicas, mobilizou impactados, deu informações à representação no Ministério Público, organizou reuniões e fez boletins de ocorrência a cada irregularidade que encontrou. Os avanços foram poucos e pontuais, embora tenham ocorrido.

Sua propriedade também está entre as afetadas. Embora se diga cansado, Júnior sabe que sua presença é mais respeitada quando há conflito. Porque na interação direta com os agricultores, pessoas simples, a empresa costuma ser mais incisiva, menos respeitosa.

Júnior também denuncia a completa falta de informação sobre o empreendimento. A empresa estaria ocultando os passos a serem dados. Segundo a ação do MPF, "o parecer que fundamentou (o licenciamento) não é claro quanto à supressão de Mata Atlântica em estágio primário e secundário avançado de regeneração, o que é absolutamente proibido."

A empresa ainda protocolou, em 2009, relatório complementar ao EIA/RIMA informando que o traçado do mineroduto "atingirá diretamente vários sítios históricos e arqueológicos", sem especificar o impacto exato nessas áreas e se haveria demolição.

Flagrante do desrespeito

Reportagem do **Brasil de Fato** presencia conflito de terra entre empresa e agricultores

de Conceição do
Mato Dentro (MG)

Durante a apuração desta reportagem, o **Brasil de Fato** flagrou um conflito de terra entre a Anglo American e agricultores. Chegando à propriedade dos irmãos Lúcio e Antônio Pimenta para entrevistá-los, o repórter encontrou um car-

Não pode ser mera coincidência

Cidade teve cinco prefeitos nos últimos três anos. Turbulência política coincide com chegada da mineradora

de 26 de janeiro a 1o de fevereiro de 2012 brasil Do outro lado do mineroduto

MINERAÇÃO Projeto em Conceição do Mato Dentro, ex-capital brasileira do ecoturismo, causa impactos sociais e ambientais irreparáveis

Leandro Uchoas de Conceição do Mato Dentro (MG)

“ESSA EMPRESA só trouxe sofrimento pra nós. É uma desgraça na minha vida. É uma desgraça na nossa vida”, diz seu Expedito, meio envergonhado, meio indignado, enquanto caminha para longe do repórter.

A região onde mora desde criança é das mais afetadas pela instalação da mineração em Conceição do Mato Dentro, em Minas Gerais. Desde o início das obras da MMX de Eike Batista, posteriormente substituída pela Anglo American, a população local convive com falta de água e luz, mau cheiro proveniente de uma fossa mal instalada no local e aglomeração de pernilongos, atraídos pela fossa. Há, ainda, a ameaça de os moradores serem engolidos pelas águas após a instalação de uma barragem.

Localizada a 167 quilômetros de Belo Horizonte, a cidade sempre foi conhecida como a capital brasileira do ecoturismo. Com menos de 20 mil habitantes, e de grande beleza natural, Conceição viu milhares de pessoas chegarem ao local para conhecer suas cachoeiras e rios.

O potencial turístico da cidade sempre foi considerado, inclusive, subaproveitado. Nos últimos quatro anos, no entanto,

600

cursos d'água, aproximadamente, serão impactados pelo mineroduto previsto para chegar até o Rio de Janeiro

Segundo Josianne, a pesquisa demons-

ostensivo do go-

empreendimento ga-

as condicio-

com lacunas no Estudo de Impacto Ambiental (EIA/Rima) e, segundo o MPF, o verno de Minas, o

Ibama utilizou, na análise, equipe técnica nhou corpo sem que todas

multidisciplinar sem a formação exigida. nantes socioambientais

fossem cumpri-

uma estratégia

dos movi-

culdades de aces-

órgão res-

que se lo-

cerca de

desqualifi cou e impe-

os d'água. Para a advogada Flávia Bar- to, o governo de Minas Gerais mudou de diu a participação dos atingidos no pro-

oso, a intenção principal de Eike Batis- ideia quanto à forma de aproveitamento cesso de tomada de decisão”, acusa.

a é usar o mineroduto para levar água econômico da cidade. O Projeto Minas-

o estado do Rio de Janeiro. “Por que ele Rio foi colocado em marcha, em parceria,

onstruiu lá uma usina de tratamento de então, com a MMX.

gua? A água que ele vai levar de Concei- A proposta era aproveitar a grande mi-

ão é em maior volume do que a da trans- na nas serras do Sapo e da Ferrugem pa-

osição do Rio São Francisco. Ele vai ga- ra extrair minério. E um mineroduto es-

har milhões de vezes mais do que com o tá sendo instalado até o nordeste do es-

inério”, diz. tado do Rio de Janeiro, em São João da Barra. Na cidade, Eike Batista está cons-

existência truindo o Superporto do Açú, o maior

O mineroduto está projetado para ser das. Também se observou

construído na serra do Espinhaço, de- da empresa de desarticulação

clarada Reserva da Biosfera pela Unes- mentos sociais. “As difi

co (Organização das Nações Unidas pa- so da população atingida ao

ra a Educação, a Ciência e a Cultura). ponsável pelo licenciamento,

Atravessará uma importante bacia hi- caliza em Diamantina [distante

drográfi ca e impactará cerca de 600 cur- 140 quilômetros],

veterinário Lúcio Guerra Júnior não porto privado do mundo. O megaem-

eme a força econômica e política do em- preendimento está causando remoções

reendimento. Ele participou de audiên- de milhares de famílias e impactos am-

ias públicas, mobilizou impactados, deu bientais gigantescos.

Irregularidades

Ministé- informações à representação no Ministé- Em 2009, a procuradora do
rio Público, organizou reuniões e fez bo- rio Público Federal (MPF)
Zani Cajuei- letim de ocorrência a cada irregularidade ro ajuizou ação civil
pública pedindo a que encontrou. Os avanços foram poucos paralisação imediata das
obras. Alega- e pontuais, embora tenham ocorrido. va que as estruturas do
mineroduto e Sua propriedade também está entre as do Superporto do Açú não
existiam se- afetadas. Embora se diga cansado, Jú- paradamente. E que o
licenciamento fo- nior sabe que sua presença é mais respei- ra fragmentado. “Apesar de
ser um em- tada quando há confl ito. Porque na inte- preendimento único, a mina
vem sendo

ação direta com os agricultores, pessoas Más condições

objeto de licenciamento pelo estado de

imples, a empresa costuma ser mais in- Embora Eike tenha repassado o proje-

Minas Gerais; o mineroduto foi licen-

isiva, menos respeitosa. to de mineração para a Anglo American,

ciado pelo Ibama [Instituto Brasileiro

únior também denuncia a comple- os danos socioambientais em Conceição

do Meio Ambiente e dos Recursos Na-

a falta de informação sobre o empre- do Mato Dentro não parecem fora des- turais Renováveis], como se tal duto pu-

ndimento. A empresa estaria ocultan- se padrão. desse funcionar sem o minério que pro-

o os passos a serem dados. Segundo a Basta andar pela cidade mineira pa- vêm da mina; e, fi nalmente, o Porto do

ção do MPF, “o parecer que fundamen- ra perceber os impactos. As ruas e ave- Açú vem sendo licenciado pelo estado

ou (o licenciamento) não é claro quan- nidas impressionam por estarem com- do Rio através do Inea [Instituto Esta-

o à supressão de Mata Atlântica em es- pletamente esburacadas e sujas, e ca- dual do Ambiente]”, diz, na ação.

ágio primário e secundário avançado minhões e picapes transitam a todo mo- No processo de licenciamento, os mo-

e regeneração, o que é absolutamen- mento. Os serviços públicos estão todos radores questionam, por exemplo, a Li-

e proibido.” saturados. Bancos, padarias, bares, cor- cência de Instalação (LI) concedida ao

empresa ainda protocolou, em reios: todos estão sempre lotados de tra- mineroduto antes do início da minera-

009, relatório complementar ao EIA/ balhadores da empresa. Restaurantes ção. Afí rmam que, por lógica, o empre-

ima informando que o traçado do mi- transformaram-se em grandes refeitó- endimento não poderia ser instalado sem

eroduto “atingirá diretamente vários rios. Na cidade, as pessoas estão dividi-

que se soubesse se a mineração cumpri-

ítios históricos e arqueológicos”, sem das. Há os que enxergam oportunidade
ria as condicionantes ambientais. As li-

specifi car o impacto exato nessas áre- de emprego no futuro, e há os que con-
cenças do mineroduto foram concedidas
as e se haveria demolição.

de Conceição do Mato Dentro (MG)

Durante a apuração desta reportagem, o Bra- sil de Fato fl agrou um confl ito de terra entre a Anglo American e
agricultores. Chegando à pro- priedade dos irmãos Lúcio e Antônio Pimenta

de Conceição do Mato Dentro (MG)

denam a diminuição da qualidade de vi- da. No campo, a reprovação e o desgosto são unânimes.

“Há uns quatro anos, minha água co- meçou a sujar. Eles não fi zeram nada. Eu tinha um pomar de goiabeira, e uma
área de 300 metros de peixe. Acabou tudo. Só tem lama, óleo e sujeira. Ano passado eu perdi nove cabeças de boi.

Minha família teve problema de pele, coceira. Eles não fazem nada. Eu não estou nem na lista dos atingidos”, diz

José Adilson Gonçalves, o Zé Pepino. O megaempreendimento está causando

Os que foram removidos, instalados em outro lugar, têm problema de água remoções de milhares de famílias e
impactos ambientais gigantescos

para entrevistá-los, o repórter encontrou um car- ro da segurança da empresa. O veículo havia en- trado no terreno
da família.

s seguranças haviam ido abordar os irmãos, A situação política de Concei-

as recuaram ao perceber que estavam sen- ção do Mato Dentro não tem, de

o fi lmados. Posteriormente, afi rmaram que as forma direta, ligação com o mo-

erras invadidas eram da empresa. Dois dias an- mento de transição de modelo

es, uma plantação havia sido destruída no mes- econômico que a cidade vive. Mas

o local. não deixa de ser curioso que, pa-

úcio Guerra Júnior estava presente, e tentou ralelamente às transformações, a

hamar a polícia, que se negou a atender à con- cidade tenha tido cinco prefeitos.

ocação. Pouco depois, um policial chegou ao lo- Desde 2008 – curiosamente a

al no mesmo veículo que um representante da mesma época em que a mineradora-
empresa. Ele solicitou que se apresentasse documentação se instalou – foram seis transi-
entação de posse das terras. Tanto Lúcio quanto as condições de cargo na prefeitura. A últi-
o o representante da empresa apresentaram documentação titular, Nelma Carvalho (PR),
mentos que comprovariam a posse. Todos foram cassados no início de janeiro por
am para a delegacia fazer um Boletim de Ocorrência administrativa. Com

rência. O impasse ainda será
julgado. (LU) ou luz, terra a menos, casas mal feitas e pagamento não realizado. Nem todos têm coragem de
protestar. “Agora que- ro ficar quietinho. Quero perder menos”, diz um agricultor, pedindo para não ser identifi-
cado.

A pesquisadora do Laboratório de Ciências Socioambientais da Pontifícia Universidade Católica de Minas
Gerais (LABCEN), Josianne Rosa participou de um estudo em municípios com mineração. Concluiu que, em
Conceição, a atividade mineradora apresenta alto potencial de degradação dos recursos hídricos e coloca em risco
a conservação de sua alta biodiversidade.

“A mineração tende a promover desigualdade social, poluição atmosférica e aumento do trânsito de veículos e
pessoas. Esses impactos poderão inviabilizar o desenvolvimento do turismo, o que tende a impedir a diversifi-
cação econômica do município, tornando-o dependente da mineração, que apresenta prazo certo para terminar”,
diz.

Não pode ser mera coincidência

Cidade teve cinco prefeitos nos últimos três anos. Turbulência
política coincide com chegada da mineradora

Flagrante do desrespeito

seu afastamento, o vice-prefeito, Reinaldo Guimarães (PMDB), as-

Reportagem do Brasil de Fato presencia conflito de terra entre
sumiu o posto.

As eleições de 2008 termina-

empresa e agricultores ram com a escolha de Breno Costa (DEM). Porém, já em 2009 ele foi cassado por suspeita de corrupção. Houve novas eleições, mas o escolhido não pôde assumir. Filho do antecessor, Breno Costa Júnior (DEM) foi impedido pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE).

Assumiu Nelma, então presidente da Câmara e aliada do ex-prefeito. Em seguida, ela rompeu com Breno. Já em 2010, arriscando uma manobra para, supostamente, empossar o presidente da Câmara, ela renunciou. A estratégia fracassou. Conceição ficou sem prefeito por uma semana.

Sem opção

Em dezembro daquele ano, Ildeu Simões da Silva (DEM), vice-presidente da Câmara, assumiu interinamente a prefeitura. Logo depois, em decisão da mesa diretora da Câmara, Antônio José da Silva Neto (PDT) venceu e administrou a cidade até a realização de nova eleição, em fevereiro

de 2011. Nelma venceu e voltou à prefeitura, mas foi cassada no início de janeiro. Segundo a população local, não há opções eleitorais, mas sim uma sucessão de prefeitos de índole questionável.

Quando se conversa com as pessoas nas ruas, observa-se a reprovação unânime ao acúmulo de problemas na cidade

Quando se conversa com as pessoas nas ruas, observa-se a reprovação unânime ao acúmulo de problemas na cidade. Ruas esburacadas, aumento da prostituição e do consumo de drogas, monumentos históricos abandonados, acúmulo de lixo, precarização do sistema de saúde. Não há indício que alguma das trocas na prefeitura tenha se dado por pressão da Anglo American. Entretanto, há suspeitas de insatisfação da empresa com a atuação do secretário de Meio Ambiente, Sandro Lage. (LU)

Leandro Uchoas

Projeto iniciado por Eike Batista é reprovado unanimemente no campo

“Eu tinha um pomar de goiabeira, e uma área de 300 metros de peixe. Acabou tudo. Só tem lama, óleo e sujeira”

BRASIL DE FATO